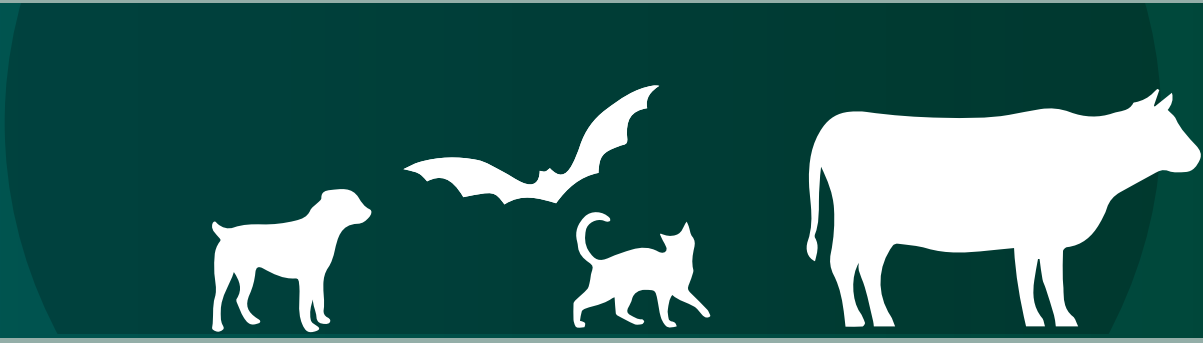


TRATAMENTO PROFILÁTICO DA RAIVA HUMANA



ESQUEMA DE PÓS-EXPOSIÇÃO

		Condições do Animal Agressor			
Tipo de Exposição		Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão. ¹	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão.	Cão ou gato raivoso, desaparecido, ou morto. Animais silvestres, inclusive os domiciliados. Animais domésticos de interesse econômico ou de produção.	Morcegos (qualquer espécie).
Contato Indireto		• Lavar com água e sabão. • Não tratar	• Lavar com água e sabão. • Não tratar	• Lavar com água e sabão. • Não tratar	Única definição de contato indireto para morcego é: • Manipulação de utensílios contaminados. • Lavar com água e sabão. • Não tratar Demais contatos, tratar como acidente grave , conforme esquema abaixo.
Acidentes Leves		• Ferimentos superficiais pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos, polpas digitais e planta dos pés) podem acontecer em decorrência de mordedura ou arranhadura causado por dente ou unha de animal; • Lamedura de pele com lesão superficial.	• Lavar com água e sabão. • Observar o animal durante 10 (dez) dias após a exposição: a) se o animal permanecer sadio neste período, encerre o caso; b) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso durante o período de observação, iniciar o tratamento com 4 doses de vacina nos dias 0, 3, 7, e 14, pela via IM ou ID.	• Lavar com água e sabão. • Iniciar o tratamento com O2 (duas) doses de vacina nos dias 0 e 3. Observar o animal durante 10 dias após a exposição: a) se o animal permanecer sadio neste período, encerre o caso; b) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso durante o período de observação, completar o esquema até 4 doses.	• Lavar com água e sabão. • Iniciar imediatamente o tratamento com O4 (quatro) doses de vacina, administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM ou ID.
Acidentes Graves		• Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão, polpa digital e planta dos pés; • Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos em qualquer região do corpo; • Lamedura de mucosas; • Lamedura de pele onde já existe lesão grave; • Ferimento profundo causado por unha de animal.	• Lavar com água e sabão. • Observar o animal durante 10 (dez) dias após a exposição: a) se o animal permanecer sadio neste período, encerre o caso; b) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso durante o período de observação, iniciar o esquema profilático com soro² e 4 doses de vacina nos dias 0, 3, 7, e 14, pela via IM ou ID.	• Lavar com água e sabão. • Iniciar o tratamento com 2 (duas) doses de vacina nos dias 0 e 3. Observar o animal durante 10 dias após a exposição: a) se o animal permanecer sadio neste período, encerre o caso; b) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso durante o período de observação, aplicar o soro^{2 3} e completar o esquema até 4 doses.	• Lavar com água e sabão. • Iniciar imediatamente o tratamento com soro² e 4 (quatro) doses de vacina, administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM ou ID.

ESQUEMA DE REEXPOSIÇÃO			ESQUEMA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO	
Tipo de Tratamento Anterior	Completo	<u>Até 90 dias:</u> não realizar esquema profilático. <u>Após 90 dias:</u> duas doses, uma no dia 0 e outra no dia 3.	Indicado para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, durante atividades ocupacionais. <u>Exemplo:</u> profissionais de campo, laboratório e acadêmicos de veterinária e biologia, com riscos reais de exposição ao vírus rábico. <u>Esquema:</u> 2 (duas) doses, nos dias 0 e 7. VIA INTRAMUSCULAR: dias 0 e 7 > dose total de 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor) administrar todo o volume do frasco. VIA INTRADÉRMICA: dias 0 e 7 > duas doses de 0,1 ml em sítios diferentes.	
	Incompleto	<u>Até 90 dias:</u> completar o número de doses. <u>Após 90 dias:</u> se o paciente recebeu pelo menos duas doses do esquema de PEP, realizar a vacina nos dias 0 e 3. Quando na PEP anterior foi aplicada apenas 1 dose, essa deve ser desconsiderada e o esquema de profilaxia, deve ser iniciado conforme o caso.		
			Controle sorológico: a partir do 14º dia após a última dose do esquema.	

Observações Gerais

1) Definição de animal observável: cão ou gato sem sinais sugestivos de raiva, domiciliado ou não, o qual seja possível verificar no período de 10 dias suas condições normais de comportamento, tais como de alimentar-se e beber água normalmente. São exemplos de mudança de comportamento e de sinais sugestivos de raiva: dificuldade para ingerir ou recusa de água, engasgos, salivação excessiva, paralisia de cabeça, pescoço ou qualquer membro, arrastar as pernas, esconder-se, inquietação ou quietude anormal, entre outros.

2) O soro deve ser infiltrado na(s) porta(s) de entrada. Quando não for possível infiltrar toda a dose, a quantidade restante deve ser aplicada via intramuscular. Sempre aplicar o soro em local anatômico diferente daquele em que foi aplicada a vacina.

3) O soro deve ser administrado no máximo em até 07 dias após a aplicação da 1ª dose de vacina de cultivo celular. Após esse prazo, o soro não é mais necessário.

Pós-Exposição

VIA INTRAMUSCULAR: dias 0, 3, 7, 14 -> dose total de 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor) administrar todo o volume do frasco

VIA INTRADÉRMICA: dias 0, 3, 7, 14 -> duas doses de 0,1 ml em sítios diferentes